

Prévia da inflação oficial de setembro fica em 0,70%

IPCA-15 foi pressionado por devolução do bônus de Itaipu

Da Redação

A prévia da inflação oficial de setembro ficou em 0,70%, a maior desde abril (0,89%). O resultado é uma inversão da deflação (inflação negativa) de agosto, que ficou em -0,40%.

A explicação principal da aceleração está na devolução do bônus de Itaipu, desconto que os consumidores tiveram na conta de luz do mês anterior.

Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), divulgado nesta sexta-feira (25) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado, o IPCA-15 soma 4,47% no acumulado de 12 meses. Em agosto, eram 4,24%. Em setembro de 2025, a prévia da inflação marcou 0,48%.

Em 2026, o IPCA-15 acumula 3,82%. Veja mês a mês o comportamento da prévia da inflação no ano:

janeiro: 0,20%
fevereiro: 0,84%
março: 0,44%
abril: 0,89%
maio: 0,62%
junho: 0,41%
julho: 0,06%
agosto: -0,40%
setembro: 0,70%

GRUPOS

Para chegar ao resultado mensal, o IBGE apura o preço de nove grupos de produtos e serviços. Veja como se comportaram os grupamentos:

Habitação: 2,07% (impacto de 0,31 ponto percentual)
Despesas pessoais: 0,96% (0,10 p.p.)
Transportes: 0,60% (0,12 p.p.)
Artigos de residência: 0,55% (0,02 p.p.)
Comunicação: 0,54% (0,02 p.p.)
Vestuário: 0,41% (0,02 p.p.)
Alimentação e bebidas: 0,40% (0,09 p.p.)
Saúde e cuidados pessoais: 0,13% (0,02 p.p.)
Educação: 0,03% (0 p.p.)



Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), divulgado na sexta-feira (25) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

BÔNUS DE ITAIPU

A alta no grupamento habitação, o que mais pressionou a prévia, é explicada pela energia elétrica residencial, que subiu 7,42% em setembro, representando o maior impacto individual do índice (0,29 p.p.).

Isso aconteceu porque em agosto, o conta de luz tinha caído 6,25%, beneficiada pelo Bônus Itaipu.

O bônus consiste na distribuição do saldo positivo da conta de comercialização de Itaipu, hidrelétrica estatal, que vira crédito nas contas de energia.

Em setembro, como não teve mais esse desconto, a conta de luz “normal” é comparada com a de agosto, mais baixa, fazendo com que a diferença

de um mês para o outro seja maior. Esse efeito já era esperado pelo IBGE e por analistas.

De acordo com o economista Roberto Luis Troster, coordenador do Centro de Estudos Fipe do Endividamento das Empresas Brasileiras, à primeira vista, o IPCA-15 “assusta”. No entanto, ele calcula que, sem o componentente energia elétrica, o índice passaria de 0,70% para 0,41%.

TRANSPORTE E COMBUSTÍVEIS

No grupo Transportes, o resultado foi influenciado pelas passagens aéreas, que subiram quase 10% (9,82%).

Os combustíveis ficaram 0,22% mais caros, com os seguintes comportamentos de preços:

gás veicular: 1,56%
gasolina: 0,30%
óleo diesel: -0,78%
etanol: -0,22%

ALIMENTOS

No grupo alimentação e bebidas, o subgrupo da alimentação no domicílio subiu 0,38% em setembro. Em agosto havia sido registrada deflação de -0,97%.

AS MAIORES ALTAS NA ALIMENTAÇÃO EM CASA FORAM:

tomate: 20,76%
arroz: 2,39%
carnes: 1,30%
Se destacaram nas quedas: feijão carioca: -6,33%
cebola: -4,41%
café moído: -1,36%

Economistas lançam iniciativa com foco na vida real

Da Redação

Mais de 100 economistas e 60 organizações da sociedade civil lançaram nesta semana a Vida em Conta, uma iniciativa para aproximar o debate econômico das condições concretas de vida da população brasileira. A ação é articulada pela Plataforma Cipó e pela organização Transforma.

A iniciativa destaca que o Brasil alcançou avanços importantes nos últimos anos e retomou, desde 2023, políticas públicas, investimentos e instrumentos de planejamento, com resultados relevantes no combate à fome e à pobreza, na geração de trabalho e renda, na redução do desemprego e da inflação, na proteção ambiental e na recuperação da capacidade de atuação do Estado.

No entanto, alerta que a continuidade dessas conquistas não está assegurada. “Há o risco de retorno a uma agenda que combine restrições permanentes ao investimento público, enfraquecimento dos serviços e das instituições públicas e desonerações tributárias sem contrapartidas claras para o desenvolvimento, comprometendo a proteção social e ambiental, prejudicando o crescimento econômico”, dizem as entidades participantes.

Elas ressaltam ainda que, apesar do crescimento da economia e da melhora dos indicadores sociais no país, parte significativa dos brasileiros ainda enfrenta dificuldades para perceber esses resultados em seu dia a dia.

“O crescimento econômico é fundamental, mas também importa como seus benefícios



Movimento cobra políticas voltadas para a redução da desigualdade

são distribuídos. Uma economia bem-sucedida é aquela que reduz desigualdades e transforma as capacidades e riquezas do país em avanços tecnológicos, empregos de qualidade e melhores condições de vida para a popula-

ção”, afirma a diretora-executiva da Plataforma Cipó, Maiara Folly.

Entre as diretrizes defendidas pela iniciativa estão a redução das desigualdades, colocando o enfrentamento das disparidades de renda,

riqueza, gênero, raça e território no centro do planejamento; a redução do custo de vida; a ampliação do tempo e das condições para uma vida digna; o fortalecimento da soberania tecnológica; e a aceleração da diversificação produtiva para gerar empregos de qualidade.

“O Brasil precisa ter a ambição de definir uma agenda de transformação social diante do novo cenário global. Não podemos ficar presos apenas às discussões fiscais de curto prazo frente às mudanças climáticas, tecnológicas e nos processos de trabalho. Precisamos avançar em uma agenda que nos livre dos retrocessos e garanta oportunidades econômicas e direitos sociais”, destaca o diretor-executivo do Transforma, Marco Antonio Rocha.